

No último Boletim SOBEET, trouxemos a público o valor do estoque de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) realizado por brasileiros no resto do mundo.

Nesse décimo primeiro número da edição apresentamos o estoque de IDE realizado pelos principais países em desenvolvimento.

Constata-se que o Brasil detém 6,3% do estoque total de IDE realizado pelos países em desenvolvimento. É a maior participação relativa dentre os principais países da América Latina.

Todavia, enquanto a América Latina detém 16% do estoque de IDE realizado pelos países em desenvolvimento, a Ásia emerge como o continente detentor de maior estoque de IDE realizado, com 75% do total (excluindo-se o Japão).

Boa Leitura.

Estoque de Investimento Direto Estrangeiro Realizado pelos Países em Desenvolvimento

O processo de globalização produtiva intensificou a internacionalização da produção por meio dos fluxos de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) de maneira mais intensa do que por meio do comércio internacional. De fato, enquanto os fluxos de IDE realizados cresceram 37% ao ano entre 1996 e 2000, as exportações totais mundiais aumentaram 4,2% ao ano no mesmo período.

Parte expressiva dos fluxos de IDE realizados está concentrada nos países desenvolvidos, circunstância que se traduz no fato do estoque de IDE realizado por esses países ser, entre 1995 e 2001, 8 vezes superior ao estoque dos países em desenvolvimento. A menor participação dos países em desenvolvimento na internacionalização de sua produção por meio do IDE, contudo, não é uniforme e constitui problema de pesquisa relevante.

Nesse 12º Boletim SOBEET, trazemos uma comparação entre os estoques de IDE realizados por esses países. Esse breve estudo comparativo aborda duas dimensões: o volume do estoque e sua taxa de crescimento entre 1995 e 2001 e a participação relativa dos países selecionados no total do estoque referente aos países em desenvolvimento.

O estoque do IDE relativo aos países em desenvolvimento monta a US\$ 800 bilhões em 2001 apresentando crescimento superior ao dos países desenvolvidos entre 1995 e 2001 (Tabela 1). O país em desenvolvimento que, em 2001, detém o maior estoque de ativos no resto do mundo é Hong Kong, com um montante de US\$ 375 bilhões, valor superior ao estoque detido por toda a América Latina, que é de US\$ 128 bilhões. Provavelmente, parte significativa desse estoque diz respeito aos fluxos realizados por Hong Kong na China.

Os três países com maior estoque de IDE realizado são asiáticos: após Hong Kong tem-se Cingapura e Taiwan. O Brasil aparece em quarto lugar, com US\$ 51 bilhões conforme adiantado no Boletim SOBEET nº 10.

Na América Latina, o Brasil é o maior detentor de estoque de IDE no resto do mundo. A Argentina, a despeito da depressão econômica desde fins de 1999, mostra crescimento do estoque superior ao do total do sub continente. O país que mostra maior crescimento no estoque de IDE realizado é o Chile (686%). O México, que em 2001 ultrapassou o Brasil no ranking dos principais países receptores de IDE, tem a menor participação relativa, dentre os países selecionados, no estoque total dos países em desenvolvimento.

Em relação à Ásia, a República da Coreia apresenta elevada taxa de crescimento, mas Hong Kong mostra crescimento relevante, maior do que o total relativo aos países em desenvolvimento.

Boletim da SOBEET

Edição e Redação: Fernando Ribeiro
Avenida Paulista, 326 - 1º andar
Conjuntos 15/16 - São Paulo-SP -
Brasil - CEP 01310-000
tel/fax: 55 11 287-6987/251-2237
e-mail: sobeet@uol.com.br
site: www.sobeet.com.br

A distribuição do estoque de IDE realizado pelos países em desenvolvimento traduz os montantes e as taxas de crescimento desses montantes. Em 2001, 75% do estoque de IDE realizado pelos países em desenvolvimento é detido pela Ásia, ante 67% em 1995. Em especial, Hong Kong representa nada menos do que 47% de todo o estoque referente aos países em desenvolvimento em 2001, parcela cerca de três vezes maior do que a participação relativa da América Latina, de 16%. Os países selecionados na Tabela 1 mostram maior concentração no estoque de IDE realizado pelos países em desenvolvimento, passando de 64% para 78% entre 1995 e 2001. Tal evolução deve-se sobremaneira ao expressivo aumento da participação relativa de Hong Kong.

Tabela 1 - Estoque de IDE realizado pelos países em desenvolvimento (US\$ milhões e %). 1995 e 2001.

País	(US\$ milhões)			(% no total dos países em desenv.)	
	1995	2001	var.%	1995	2001
Países desenvolvidos	2.577.550	5.751.947	123,2	-	-
Países em desenvolvimento	277.303	800.064	188,5	-	-
América Latina	49.388	128.191	159,6	17,8	16,0
Argentina*	10.696	30.736	187,4	3,9	3,8
Brasil	n.d.	50.746	-	-	6,3
Chile**	2.809	22.084	686,2	1,0	2,8
México*	4.132	11.992	190,2	1,5	1,5
Ásia	185.417	602.385	224,9	66,9	75,3
China*	15.802	27.579	74,5	5,7	3,4
Cingapura*	35.050	63.225	80,4	12,6	7,9
Hong Kong*	78.833	374.780	375,4	28,4	46,8
República da Coréia	7.787	40.825	424,3	2,8	5,1
Taiwan*	25.144	54.667	117,4	9,1	6,8
Países Selecionados	180.253	625.888	247,2	65,0	78,2

Fonte: UNCTAD - WIR/2002 e Banco Central do Brasil. * Para 2001, fluxos acumulados. ** Fluxos acumulados a partir de 1970. Elaboração: SOBEET

PRESIDENTE: Antônio Corrêa de Lacerda (PUC-SP)
VICE-PRESIDENTE: Maria Helena Zockun (FIPE-USP)

DIRETORES: Antonio Prado (PUC-SP/DIEESE)
Lia Hasenclever (IE-UFR)
Lia Valls Pereira (EPGE/IBRE-FGV-RJ)
Otaviano Canuto (IE-UNICAMP)

CONSELHO CONSULTIVO:

Antonio Martins da Cunha Filho (DECEC-BACEN); Armando Castelar Pinheiro (BNDES); Armínio Fraga (BACEN); Arno Meyer (Ministério da Fazenda); Carlos Eduardo Carvalho (PUC-SP); Carlos Eduardo de Freitas (BACEN); Carlos Kwall (Citibank/PUC-SP); Carlos Mussi (CEPAL-Brasil); Claudio Frischtak (World Invest); Gustavo Franco (PUC-RJ); Hermann Wever (Siemens Brasil); João Paulo dos Reis Velloso (INAE); John E. Mein (Consentes); Luciano Coutinho (IE-UNICAMP); Luiz Carlos Bresser Pereira (FGV-SP); Mário Vilalva (Promoção Comercial do Itamaraty); Maurício Mesquita Moreira (BNDES); Octavio de Barros (BBV-Brasil); Regis Bonelli (IPEA); Reinaldo Gonçalves (IE-UFRJ); Renato Baumann (UnB/CEPAL-Brasil); Ricardo Bielschowsky (CEPAL-Brasil); Rubens Barbosa (Embaixador do Brasil em Washington); Rubens Ricupero (Secretário Geral da UNCTAD); Samuel Pinheiro Guimarães (Embaixador); Sandra Polónia Rios (CNI); Vera Thorstensen (Missão do Brasil na OMC); Virene Roxo Matesco (EPGE/IBRE-FGV-RJ); Viviane Ventura (CEPAL-Chile); Winston Fritsch (Dresdner Bank Brasil); Yoshiaki Nakano (FGV-SP)

Mantenedores

SIEMENS



Lloyds TSB

ABN·AMRO Bank



Dresdner Bank Brasil

PINHEIRO NETO ADVOGADOS

AMCHAM BRASIL
São Paulo

Câmara Americana de Comércio
American Chamber of Commerce



INVESTE BRASIL